



A MÃE DE TODAS AS GESTÕES

Universidades americanas e entidades educacionais oferecem cursos que preparam professores a administrar melhor as salas de aula Por Vaishali Honawar



Devido ao aumento no número de professores incapazes de gerir uma sala de aula, principalmente entre iniciantes, algumas faculdades de pedagogia americanas optaram por incluir em seus cursos um treinamento adequado sobre como lidar com alunos-problerna.

A novidade tornou-se uma tendência entre os americanos. O objetivo é capacitar melhor os futuros mestres. Os novatos percebem com frequência que não estão preparados para lidar com o comportamento dos alunos. E considere nesse grupo profissionais que dominam sua área de conheci-

mento e que conhecem as técnicas pedagógicas. Controlar a disciplina em classe, por exemplo, é uma das dificuldades que os professores precisam enfrentar em qualquer lugar do mundo - e estão se atrapalhando com isso.

Um estudo de 2003, realizado pela Comissão Americana sobre Educação e Futuro, revelou que mais de 25% dos professores americanos que abandonaram a carreira de 1998 a 2002 responsabilizaram a indisciplina dos estudantes como a causa principal dessa decisão radical. "Muitos professores não permanecem no cargo por mais de três anos. Uma das razões é o comportamento dos alunos; a outra, é o fato de eles estarem mal-pre-



parados para administrá-los - o que gera um tremendo desânimo", afirma Rosalind LaRocque, diretora-assistente da Federação Americana de Professores.

"Nós ouvimos dos professores, especialmente dos mais jovens, que a gestão de uma classe é um enorme desafio", conta Dina Hasiotis, diretora de política educacional para o *Common Good*, organização que faz levantamentos sobre assuntos disciplinares em estabelecimentos de ensino. "Por outro lado, as escolas se tornam cada vez mais numerosas, e isso pode ser um sinal de caos", acrescenta.

SOLUCIONANDO CONFLITOS

Preocupados com esse problema, os americanos desenvolveram alguns programas que podem ser úteis a qualquer país. Por exemplo, o *Conflict Resolution Émáaion in Teacher Education*, ou CRETE (Educação em Resolução de Conflitos na Educação de Professores), treina os candidatos a mestre em gestão de classe de aula. No quadro na página 32 pode-se ter uma noção dos conceitos e técnicas ensinados por lá.

Tradicionalmente, apenas os candidatos a professores que visam trabalhar com educação especial assistem a aulas de administração de classe. Porém, na última década as faculdades resolveram incluir em seus currículos o que já era exigido de todos, na prática: gerenciar conflitos, estabelecer boas maneiras, impor disciplina com rigor e aprender a pactuar com alunos.

Dois universidades americanas, a Cleveland State, de Ohio, e a Temple University, da Pensilvânia, criaram um programa, considerado o primeiro nos EUA, que integra soluções de conflito com treinamento geral para professores. O curso oferece, durante cinco dias, aulas e demonstrações sobre aprimoramento em gestão de salas de aula, o que é fundamental na formação dos candidatos a mestre.

Desde 2000, outra instituição de prestígio, a Universidade de Cincinnati, exige que seus alunos de pedagogia atendam aulas de administração de classes. De maneira geral, escolas superiores de ponta, nos EUA, buscam fórmulas para ensinar os professores (ou futuros professores) a aprender a gerenciar uma sala de aula.

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

Uma experiente professora de Inglês, a americana Pamela Wise (32 anos de profissão), de Seattle, conta que no tempo de sua formatura, em 1968, não existiam cursos de administração de classes para universitários que pretendiam seguir a carreira do magistério. "Naqueles tempos, quando a gente entrava numa sala de aula do ensino médio, contávamos apenas com as lembranças de como as coisas tinham sido conosco", lembra a educadora.

Por outro lado, a professora Jill Bailou, que começou a dar aulas em 2007 para alunos da 6ª série em Washington D.C., revelou que nos seus tempos de faculdade, em Vermont, teve de cursar duas disciplinas sobre gestão de alunos. Ela frequentou a cadeira "Criando classes responsáveis", um tema muito oportuno, pois englobava a diversidade de culturas e educação familiar. Uma outra aula de enorme utilidade foi "Estratégias para identificar mudanças de comportamento em sala de aula".

Atualmente, ainda em seu primeiro ano como educadora, Jill concluiu que essas duas matérias a ajudaram muito na profissão, por haver enfrentado situações que não imaginara que pudessem acontecer.

A professora Wise concorda que, embora algumas poucas escolas estejam fazendo um bom trabalho ao treinar candidatos em gestão de classes, nem todo professor entra num estabelecimento preparado e capacitado para enfrentar as possíveis dificuldades que encontrará. Especialistas no assunto costumam dizer que as faculdades de pedagogia e as secretarias de educação estão com um déficit em acompanhar os novos desafios, ou seja, administrar as mudanças nas atmosferas de uma sala de aula.

"Eu não acredito que o nosso sistema de educação consiga compreender a complexidade dos problemas sociais que as crianças trazem para a escola", afirma Greg Greicius, Vice-Presidente Sênior para iniciativas educacionais da *Tumamund for Children*, ONG que treina a equipe das escolas para gerenciar as necessidades acadêmicas e de comportamento dos estudantes. De fato, esse tema é aplicável também no Brasil, pois a diversidade de culturas, a extensão territorial e as diferenças sociais afetam tremendamente as crianças e adolescentes, que acabam levando um pacote de problemas para as aulas.

S.O.S PROFESSORES

Defensores das faculdades de pedagogia afirmam que é equivocada a análise de que as instituições superiores são inaptas para prepararem os futuros mestres para a gestão de classes. Eles garantem que todas as faculdades que procuram reconhecimento incluem a administração de classes em seus currículos.

Segundo Carol Smith, Vice-Presidente para assuntos profissionais da Associação Americana de Faculdades de Pedagogia e Preparação de Professores, "se você perguntar para professores de pedagogia, eles responderão que a gestão de classes é uma das coisas que eles estão mais bem preparados para ensinar". Carol acrescenta que as faculdades, inclusive, desenvolveram aulas práticas de demonstração de administração de classes. Dessa maneira, os alunos candidatos a professores podem aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

Outra organização, a AFT - Associação de Professores dos Estados Unidos - oferece treinamento em desenvolvimento profissional com muitos cursos sobre administração de salas de aula. Sindicatos da classe também estão repletos de programas específicos visando ajudar os novos professores a dominar a disciplina nas aulas. "A cada dia temos mais e mais pessoas procurando por treinamento em gerenciamento de classes de aula", diz Rosalind La Rocque. Sindicatos e associações de professores brasileiros poderiam criar e desenvolver cursos semelhantes. A gestão de classes é um fator preponderante para que os professores consigam impor a disciplina e ensinar com eficiência.

O que se nota é que, a cada dia, um número maior de organizações oferece sua experiência e conhecimento para montar cursos de apoio aos professores, principalmente sobre gestão educacional e de classes, focando não apenas as faculdades, mas também as secretarias de educação. Um bom exemplo é a COMP, sigla para *Classroom Organization and Management*

DESTRINCHANDO O CONFLITO

O CRETE é um programa americano que treina os candidatos a professores em gestão de classes de aula. Confira abaixo uma lista parcial dos conceitos e técnicas ensinadas:

HABILIDADES	CONCEITOS	TÉCNICAS
Compreensão do conflito	Tipos de conflito	Identificação de conflitos
	Causas do conflito	Identificação de detonadores de conflitos e afins
Compreensão das emoções em conflito	Compreensão da ligação entre emoção e conflito	Construção de um vocabulário emocional Identificando as emoções
	Compreensão das emoções na ascensão e queda do conflito	Identificando detonadores emocionais em conflitos Utilizando a escada da ascensão e queda
	Compreensão da raiva	Estratégias para controle emocional
	Simplificando a análise do conflito por meio da atenção emocional	Utilizando perguntas para identificar sentimentos Utilizando perguntas para melhor atuar durante o conflito
Comunicação	Ouvindo com atenção	Parafaseando, resumindo e escutando com o intuito de descobrir percepções e emoções
	Comunicação por gestos	Reconhecendo detonadores não-verbais em conflitos
	Diferenças culturais na comunicação	Adaptação às diferenças culturais por meio da palavra Adaptação às diferenças culturais por meio de gestos
Solucionando problemas	Chegando a um consenso	Aprendendo os seis níveis de consenso Criando grupos de discussão para o consenso
	Estilos de conflito	Reconhecendo os estilos de conflitos Comparando estilos de conflitos com situações problemáticas
	Negociação baseada em princípios	Reconhecendo interesses e posições assumidas Descobrimo interesses por trás das posições Explorando opções Princípios da negociação
	Mediação	Mediação Adaptação às diferenças culturais por meio de gestos
Gestão de conflito como ferramenta em sala de aula	Criando uma comunidade cooperativa na classe de aula	Criando vigilantes da classe Negociando as regras da classe Trabalhando nas reuniões da classe
	Disciplina colaborativa	Reconhecendo disciplina e punições Desenvolvendo consequências lógicas para os diversos comportamentos Utilizando linguagem não punitiva

Fonip. Ilícia Vimele Unberriede Ferrer (fladili), FUÁ

Program, criada há dez anos por um professor, que age em cooperação com diversas secretarias estaduais de educação. A COMP ensina especificamente a administrar salas de aula - para professores novos ou veteranos de qualquer disciplina.

Várias faculdades se mostraram interessadas em contratar os serviços dessa e de empresas semelhantes, a fim de capacitar seu corpo docente e alu-

nos de pedagogia. Inge Poole, instrutora da COMP, conta que os professores que se inscrevem nos cursos aprendem não apenas para o seu próprio uso, mas para criar estratégias próprias e implementá-las em seus estabelecimentos de ensino. Ao retornarem para seus trabalhos, eles estão capacitados a treinar seus colegas.

Outro ponto interessante desse programa é o treinamento em pesquisa pa-

ra professores de diversos campos. No curso são abordados temas como "mantendo o bom comportamento dos alunos", "administrando a lição de casa e os trabalhos dos estudantes" e "planejamento e organização". Até o momento, 40 professores de pedagogia já passaram por esse treinamento e voltaram para suas faculdades com o objetivo de instituir aulas de gestão em classes por lá.


UM AMBIENTE ESTIMULANTE

Responsáveis por programas que oferecem aulas de gestão de classes dizem que o foco não pode se restringir apenas a um lema - como lidar com estudantes problemáticos, por exemplo -, mas também é importante criar uma atmosfera que promova um aprendizado cooperativo.

William S. Newby, palestrante e conselheiro acadêmico, especialista em faculdades educacionais, conta que um dos tópicos abordados em seus *workshops* é "ajudando candidatos à carreira de professor a compreender como podem criar e desenvolver uma classe de aula participativa". "O assunto envolve controle de reuniões em classe, para que elas sejam proveitosas na resolução de problemas", diz Newby. Nessas reuniões, os professores são convidados a se tornarem criadores e donos das leis e normas de classe, podendo, assim, impor, ensinar e

aprender sobre metas e maneiras para trabalhar em equipe. "A experiência da classe de aula, para os integrantes do curso, torna-se um eficiente aprendizado em grupo", diz. "E muitos dos problemas de disciplinas são resolvidos pela influência dos próprios alunos-professores, pois, afinal, estão todos no mesmo nível", conclui.

Especialistas consideram a disciplina dos estudantes o tópico que os supervisores mais prestam atenção e, conseqüentemente, destacam em seus relatórios. For exemplo, candidatos a lecionar na Universidade de Cincinnati são obrigados a atender cursos de gerenciamento de classes de aula, mas com ênfase em educação especial, ensino médio e cursos similares. Essa particularidade permite que os professores aprendam técnicas para disciplinar os alunos com problemas e depois as transfiram para os cursos regulares.

Arme Bauer, coordenadora de atividades extras da mesma universidade, acrescenta: "nós precisamos de cursos baseados em programas elaborados com capricho e cuidado, visando ajudar os estudantes a desenvolver planos de gestão de classes de aula, ou seja, quais rotinas serão implementadas e quais estratégias utilizarão para que todo mundo participe das aulas - porque quando os alunos estão engajados, eles não dispersam a atenção nem inventam moda" 

■ Vaishali Honawar é redatora da revista Education Week, que faz parte do grupo da Teacher Magazine. Reprodução sob permissão da Education Week. Copyright© 2007, Editorial Projects in Education, Inc. Para maiores informações, visite o site: www.edweek.org.

Anúncio